



AVALIAÇÃO DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR DENGUE EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2017

OLIVEIRA, ISABELA ANIZ GOMES DE ¹; AMORIM, GUSTAVO AGUILAR ALVARENGA ²;
RODRIGUES, JÚLIA ALVES NASCIMENTO ³; PACHECO, LORENN A NOGUEIRA ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti*, sendo uma doença de grande incidência no Brasil e de alto impacto na saúde pública. Condições ambientais, demográficas, sociais e de infraestrutura aumentam a vulnerabilidade e o risco de sua ocorrência na população (1). A população idosa, a qual convive com o maior número de comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença renal crônica, entre outras, tende a apresentar, como consequência, uma evolução mais desfavorável ao contrair a dengue, e necessita de maiores cuidados. Assim, é imprescindível o reconhecimento desta vulnerabilidade, especialmente no sentido de ampliar a capacidade de predição de fatores de risco e de diagnóstico precoce da doença, tal como na efetividade do combate ao vetor (2). O objetivo do estudo é analisar o número de internações e óbitos por dengue na população acima de 60 anos no estado de Goiás no ano de 2017, a fim de correlacionar com os fatores de risco e possíveis medidas de controle da doença.

METODOLOGIA: É um estudo descritivo transversal, em que foram coletados dados sobre o número de casos notificados, assim como número de hospitalizações e óbitos devido a dengue na população acima de 60 anos no estado de Goiás. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN- NET).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante o ano de 2017 foram observados em Goiás 63.494 casos de dengue na população geral, com 3.008 hospitalizações e 54 evoluções para óbito. Quando avaliado na população acima de 60 anos, observaram-se 5.465 casos, com 474 hospitalizações e 22 evoluções com óbito, mostrando o quanto a população idosa possui uma vulnerabilidade maior às complicações da dengue, com maior morbimortalidade (3). Os idosos apresentam risco de morte por dengue até 12 vezes maior do que a população geral brasileira (4). Isso se deve a maior prevalência de doenças crônicas associadas e uso contínuo de medicações como antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, antiinflamatórios e imunossupressores, que predisõem a uma evolução clínica desfavorável, com maior incidência de dengue grave e choque, necessitando de um tempo maior de internação (5). O reconhecimento precoce de sinais de gravidade, como dor abdominal contínua, vômitos persistentes, palidez de extremidades, alterações do sensorio, boca seca e hipotensão, faz-se necessário para tratamento de suporte adequado. Dessa forma, amplo acesso a unidades de saúde é importante não apenas para diagnóstico e avaliação de conduta, mas também para orientações quanto aos sinais de alerta e possíveis complicações em pacientes tratados de forma ambulatorial (6).

Além disso, é possível identificar fatores socioeconômicos e demográficos que predisõem surtos de dengue, o que torna possível intervenção na redução de casos na população idosa a partir de medidas de saneamento, como desobstrução de escoamentos de água, regularidade de abastecimento de água, coleta adequada de resíduos e legislação sobre o meio ambiente e saúde. O *Aedes aegypti* exibe um comportamento sinantrópico e antropofílico, beneficiando-se de condições ecológicas criadas pelo próprio homem para poder se instalar em um determinado ambiente. O tipo mais comum de criadouros são os locais de depósito removíveis como plásticos, sucatas, latas, entulhos, ferro-velho e pneus, sendo a eliminação de tais criadouros a maneira mais eficaz de impedir o controle do vetor. Dessa maneira, é necessário contar com a participação ativa da população, que em sua grande parte possui esses reservatórios em suas casas mesmo com a disponibilidade de coleta de lixo (7). Fatores sociais como a falta de acesso à informação por parte da população carente sobre a transmissão de dengue foram apontados como uma causa social das epidemias, levando ao acúmulo de água parada e lixo em quintais, beiras de córregos e rios, com a subsequente proliferação do mosquito e aumento na disseminação da doença.



CONCLUSÃO: Tendo em vista o difícil controle da dengue e o maior risco de formas graves na população idosa, medidas educativas podem fortalecer a consciência individual e coletiva, visando estabelecer redução do número de casos, maior qualidade de vida e redução de internações. Urge a necessidade de se estabelecer medidas que possam prevenir a ocorrência da doença nessa faixa etária, como maior fiscalização de domicílios, aplicação de multas elevadas para caso de os agentes comunitários da saúde encontrem larvas de *A. aegypti* em residências. Além disso, faz-se preciso a mobilização dos profissionais atuantes na atenção primária para realizar educação em saúde não somente por meio de palestras sobre o combate à dengue, mas também em consultas individuais e em visitas domiciliares de cada família em sua microárea, dando destaque para os idosos.

REFERÊNCIAS

QUEIROZ, E.R. Dengue grave no Brasil central; aspectos clínicos e epidemiológicos. 2016. 86 F. Dissertação. (Mestrado em Atenção à Saúde). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

SANTOS, S.M; et al. Estimativa de custos diretos do Programa Municipal de Controle da Dengue de Goiânia-GO. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2015, v. 24, n. 4; p. 661-670. ISSN 2237-962.

DATASUS. Acessado em 21 de julho de 2020 <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebgo.def>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dengue: diagnóstico e manejo clínico adulto e criança, Secretaria de Vigilância em Saúde, 4a edição, Brasília, 2013

SANTOS, G.A; TORURELLA, M. Avaliação de dependência de idosos em enfermagem geriátrica: consequências da hospitalização. Revista Geriatria & Gerontologia, v. 7, n. 3, p. 184-188, 2013. ISSN Online 2447-2123.

LONG, Dan L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18 ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2013. 2v.

PELISSARI, B; AGUILAR, A.M.M; LIMA, M.M; BRITO, W.I; Aspectos socioambientais associados à ocorrência de dengue em um município do estado do Mato Grosso, Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 1. p 12-17, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE – IDOSOS- GOIÁS - MORBIMORTALIDADE - ARBOVIROSE